

VISÃO DO CORREIO

Enem e celulares: motivos para reflexões

Nesta segunda-feira, o Brasil acompanhou a divulgação de dois fatos relevantes ligados à educação. Um deles diz respeito ao resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2024. O outro foi a sanção, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da lei que proíbe o uso de celulares nas escolas públicas e privadas do país — do infantil ao nível médio. As notas que garantem vaga em universidades e a mudança no dia a dia das instituições devem ser motivo de reflexão e de inspiração para avanços.

A pontuação no Enem é importante para avaliar a qualidade do que vem sendo trabalhado nas salas de aula. Pode, ainda, ser utilizada na implementação de novas políticas educacionais e de incentivos. O resultado médio foi de 546 pontos, três a mais do que em 2023 — aumento comemorado pelo Ministério da Educação (MEC). O crescimento da adesão também mereceu destaque da pasta: o número de inscritos foi de 4,32 milhões, com elevação de 1,6% em relação ao ano anterior, quando houve 3,93 milhões de inscrições, e um acréscimo expressivo na comparação com 2022, que teve 3,47 milhões de registros.

Mas é necessário fazer mais. Como porta de entrada para o ensino superior, a participação no teste precisa ser cada vez maior. Simplesmente retomar o patamar pré-pandemia de covid-19 já tem se configurado como um grande desafio. Em 2019, a quantidade de inscritos confirmados no exame chegou a quase 5,1 milhões. A queda registrada é prejudicial ao país e contribui para as desigualdades sociais, já que a presença dos estudantes carentes cai proporcionalmente. Diante desse cenário, ações que promovam o acesso dos alunos de instituições públicas devem ser

executadas, assim como o investimento no ensino gratuito precisa estar sempre na pauta dos governos das três esferas.

Respostas estratégicas são fundamentais. Da mesma forma, as decisões que deem as respostas necessárias para as questões atuais não podem ser adiadas. Nesse contexto, a discussão sobre a aplicação da tecnologia na educação é prioridade. A mais recente mudança veio com a Lei 15.100/2025, que veda o uso de celulares durante as aulas, os recreios e os intervalos em todas as etapas da educação básica — a proibição não se coloca para a utilização pedagógica desses dispositivos.

Defendida pelo MEC e aprovada por grande parte dos educadores, a medida pretende tirar o foco dos estudantes das telas, recolocando-o nos conteúdos apresentados pelo professor. Não se trata de negar as possibilidades de ampliação de conhecimento que a era digital proporciona, mas apenas saber empregar da forma ideal para o pleno desenvolvimento individual dos alunos. Recuperar a interação entre as crianças, os adolescentes e os jovens é outro argumento válido e importante para a restrição.

Com grandes desafios sociais e muito trabalho a ser feito, o país tem a chance de dar continuidade ao ano de 2025 buscando ferramentas e metas educacionais a partir do panorama do Enem e do novo cotidiano nas escolas. Um melhor nível de ensino gera progressos no mercado. Além disso, é impossível competir em um mundo sempre em aceleração sem mão de obra qualificada. Muitas lições foram mostradas no decorrer da história, e o Brasil de hoje já sabe que precisa investir e acompanhar as demandas que a digitalização apresenta para fazer, definitivamente, da educação a base do seu desenvolvimento.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Mais Professores 1

A valorização dos professores deve começar por aqueles que já estão na profissão. Mas, infelizmente, os benefícios e os incentivos para esses profissionais, muitas vezes, são negligenciados. Um aumento de R\$ 500 no piso salarial teria um impacto mais significativo do que oferecer ajuda financeira exclusivamente para estudantes. Afinal, a educação não deveria ser escolhida apenas pelo aspecto financeiro de não recorrer da história, e o Brasil de hoje já sabe que precisa investir e acompanhar as demandas que a digitalização apresenta para fazer, definitivamente, da educação a base do seu desenvolvimento.

» **Ihago Souza**
Brasília

Mais Professores 2

Não tem como obrigar alguém a seguir uma profissão que não é atraente, como prevê esse programa Mais Professores. É uma profissão que não paga bem, e os profissionais não são valorizados. Os profissionais que ensinam todas as outras profissões não ganham o que merecem. Ninguém quer ter dor de cabeça com criança e adolescente para ganhar pouco.

» **Daniel dos Santos**
Brasília

Celular

Quando a proibição de celulares na escola, a pergunta é: como vai ser essa proibição? Vai ser na entrada do colégio? Quem vai recolher? Quem vai fiscalizar se o aluno está entrando com o celular? Vai ser dentro da sala de aula? Vai ser

mais uma responsabilidade para o professor? A ideia é necessária, mas precisa, agora, articular a execução.

» **Sávio Negrão**
Bahia

Redução de jornada

No último dia 12, o *Eu Estudante* fez uma matéria tratando sobre a publicação do meu livro *Escravidão contemporânea: a Escala 6x1 no Brasil*. Bem, eu já sabia que escrever um livro falando sobre a importância de uma redução da jornada de trabalho não seria uma missão fácil, mas não imaginaria que mais difícil ainda seria perceber a cegueira que permeia a classe trabalhadora sobre o tema. Muitos, ao ficarem sabendo sobre a produção da obra, começaram a tecer comentários negativos sobre ela sem sequer lê-la, dizendo, por exemplo, que eu deveria estar trabalhando em vez de escrevendo. Isso, contudo, não me desanimou. Entristece um pouco, admito. Além do fato de que eu sempre fui trabalhador, sei bem que o processo de criação de uma consciência de classe é mesmo dificultoso, e é muito comum vermos o proletário com unhas e dentes defendendo os grandes empresários. É uma pena que a recíproca não seja verdadeira. O meu triunfo pessoal será ver esses mesmos trabalhadores que me xingaram tendo melhores condições de trabalho e mais tempo para desfrutar a vida. Assim, quem sabe, possamos todos os trabalhadores ser mais felizes.

» **Richard Coátio**
Gama

Invasão

Sou totalmente contra a invasão de área pública, e acho que todos que agem assim deveriam ser punidos. A lista deveria começar com calçadas invadidas por comerciantes, oficinas, casas que avançam nas calçadas e por aí vai... Se andar pelo Distrito Federal, não dá para usar a calçada.

» **Ana Maria Salles**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Incêndios nos Estados Unidos e posse do negacionista climático Donald Trump: uns chamam de acaso ou coincidência, outros chamam de destino.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Estados Unidos em chamadas: trailer do futuro governo Donald Trump.

Ricardo Santos — Asa Norte

Se o Detran conseguisse punir todas as infrações cometidas por motociclistas, não faltaria dinheiro para a construção de hospitais, escolas, creches etc. É um festival de ilegalidades diárias com pouca ou nenhuma fiscalização.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Parabéns ao ministro Flávio Dino.

O dinheiro público enviado a estados e municípios, em valores bilionários por meio de emendas parlamentares, estava sendo destinado a shows, drones e até para a compra de lanchas, em vez de ir para infraestrutura, turismo, mobilidade etc.

Pedro Andrade — Governador Valadares (MG)

Absurdo, moro na Colônia Agrícola Córrego Crispin. Um trator quebrou a manilha e já são cinco dias que estamos correndo risco de cair no córrego!

Paulo Henrique Portela — Gama

Transformar Floresta Amazônica em Cerrado: o povo que fez essa proposta é tão sem noção ao ponto de pensar que pode modificar um bioma do jeito que ele bem entender, e quem vai aprovar a lei é mais sem noção ainda! Mais uma vez, o agro querendo espaço.

João Franco — Paraná



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Reflexão sobre a vida

São quase 6h da manhã e a chuva, farta, convida para ficar na cama. Concorro com o cheiro do café que vem de algum apartamento vizinho. Despertei pensando em qual seria o tema deste artigo. Acordo de cessar-fogo no Oriente Médio, posse de Donald Trump, incêndios florestais devastadores na Califórnia, a Venezuela se afundando graças a um ditador sedento pelo poder... Apesar de reconhecer a importância de todos esses assuntos, decidi escrever sobre algo mais profundo e mais complexo — e simples, ao mesmo tempo: a vida.

Todos nós nascemos um dia e aprendemos a andar, mesmo sem saber o caminho da nossa jornada. Apesar de nos recusarmos a pensar sobre isso, um dia, também morreremos. E a vida só faz sentido se esse intervalo for intenso de paz e de amor. Um repositório de boas lembranças.

Elas povoam o meu coração a todo o tempo. Alguns diriam que sou um quase cinquentão saudosista. Talvez seja verdade. A saudade faz parte de mim. Tive uma infância marcada pelas férias de julho em que acampávamos em praias do Araguaia. Família inteira, umas 100 pessoas, mais alguns amigos. Quinze dias de comunhão com o rio e de imersão na natureza. Mas, também, na amizade, nos fortes laços que nos uniam. Aquilo tudo parecia inquebrantável, perene, constante.

As rodas de conversa em torno da fogueira; o céu salpicado de estrelas; o barulho dos guaribas, dos grilos e das gaiotas, o som da mata; os banhos sobre os bancos de areia, no meio do rio; o cheiro da palha que cobria o rancho; o som da canoa, com o motor de popa acariciando a água,

ou dos pés deslizando pela areia branca.

Outro momento que me marcou foram os fins de semana na fazenda de meus avós. As pamonhadas, típicas em Goiás, as tardes na piscina ou as manhãs de futebol com os primos. Os diálogos regados à ciência, astronomia e filosofia com o meu avô. Os bolinhos de arroz da minha avó. O leite com coque tomado no curral, ao pé da vaca. A sinfonia matinal composta pelo gado, pelo galo e pelos passarinhos. As vozes de meus avós conversando, ao acordarem bem cedo.

Tudo isso se perdeu com o tempo. Virou saudade. Tomou espaço, no coração, aconchegado com a gratidão e o amor. Hoje, meus avós vivem no meu peito e na minha memória. A turma do Araguaia tomou rumos diferentes: uma parte partiu para as estrelas, outra parte foi tomada pelos compromissos da vida. E os laços ou se romperam ou deixaram de ser tão intensos como os dias no Araguaia.

Hoje, vejo que a vida nos ensina. A viver cada momento em sua plenitude. Imaginar que, um dia, ele ficará preso às lembranças. A honrar os avós e guardar sua memória em uma caixinha de joias lá no fundo da alma. Entender que nossa jornada por aqui é como um rio, que alterna calma e águas turbulentas, remansos e pedras pelo caminho. E que precisamos seguir, até o dia em que chegaremos à foz e deixaremos a nossa história. Também nos tornaremos saudade em quem fica. Até lá, que o nosso leite seja tomado de bons sentimentos, de paz, de força e, sobretudo, de boas recordações e de esperança de dias melhores. Sempre.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br